

A VOZ de MELGAÇO

Proprietários: A. LUÍS VAZ * JÚLIO H. VAZ Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ Subdirector: CARLOS NUNO VAZ

Redacção e Administração: Largo da Senhora-a-Branca, 105 — BRAGA ANO XXXV — N.º 691 — Melgaço, 15 de Setembro 1980 QUINZENÁRIO Preço: 7\$50

PORTE PAGO

EM 5 DE OUTUBRO, TODOS A VOTAR...

No próximo dia 5 de Outubro, os portugueses vão eleger uma nova Assembleia da República, a Câmara onde se fazem as leis que hão-de reger o nosso País.

Se os deputados forem sérios e trabalhadores, as leis serão boas, e o nosso povo será feliz.

- Para isso é necessário:
- que ninguém fique em casa nesse dia;
 - que todos vão votar e votar bem;
 - para votar bem, é preciso votar em quem defenda a Pátria, a justiça, a verdade, a moral, a Fé, a Religião;
 - se todos dizem que defendem estas verdades, então vê o que dizem os seus programas e o que fazem os seus dirigentes;
 - votar em quem defende a propriedade particular, em quem defende a democracia autêntica.
- Não fiques em casa no dia 5 de Outubro e VOTA BEM.

CARTA DE LISBOA

Uma luz no fundo do túnel

Há manifestações que impressionam não só pela grandeza de que se revestem mas, acima de tudo, pelo significado que encerram.

O acolhimento dispensado a Sua Santidade o Papa João Paulo II na sua recente viagem ao Brasil enquadra-se nos índices acima referidos.

Foi, a todos os títulos, uma viagem triunfal e histórica.

Indiferente ao calor sufocante, às chuvas torrenciais, ao trio intermitente e ao cansaço, percorreu Sua Santidade largos milhares de quilómetros do imenso país irmão, sendo em todas as etapas da sua viagem aclamado por multidões em delírio.

Como portugueses só podemos regozijar-nos com tais manifestações porque traduzem um arreigado sentimento de religiosidade e fé do povo do maior país católico do Mundo. Os laços de sangue, culturais e linguísticos não são palavras vãs. A obra gigantesca dos Padres José de Anchieta e Manuel da Nóbrega está à vista.

Numa época em que o materialismo ateu procura por todos os meios destruir o que de melhor existe no ser humano é consolador verificar a lição de bondade, compreensão, tolerância e humildade que nos é dada pelo Sumo Pontífice.

Auscultando os anseios dos mais desfavorecidos, indicando caminhos a trilhar, sentindo na sua alma de eleição todos os flagelos que atormentam a humanidade, a tônica da dignificação da pessoa humana, em todos os seus aspectos, está sempre presente e constitui sem dúvida a meta final do pensamento de Sua Santidade.

Devemos seguir o exemplo que nos dá. Meditar no profundo significado das suas palavras. Elas representam, com a sua transparente claridade, o caminho da esperança e da redenção.

São a luz no fundo do túnel.

Lisboa, Agosto de 1980.

Zé do Rio Minho

Na festa de S.ta Bárbara em S. Gregório

Da festa ao contrabando de gado, aos melhoramentos locais

Estamos no mês das festas e romarias e daí que, aos sábados e domingos, o estralejar de foguetes e ribombar de morteiros, — «45 minutos de fogo, veja lá»... — o ribombar de morteiros nos anuncie, aqui ou acolá, festa de orago ou romaria famosa. Ora umas das que mais brado dá, quando se realiza, é a de S. Bárbara, em S. Gregório. Pena que a não façam todos os anos. A última foi em 1977.

Cristóval parece andar ao despique com Padrenda, onde as festas a S. Cipriano custam centenas de milhares de pesetas: 600.000 em 79. Daí que, ou na igreja, ou em S. Gregório, se tome de ciúmes e vá de lutar com a vizinha freguesia galega.

S. Bárbara, este ano, teve dois dias: sábado, especialmente dedicado à parte religiosa, missa solene, sermão, procissão («E que procissão!, dir-me-iam, tantos figurados e tantos andores»). — E vocês assistiram aos actos religiosos? — Em grande número. O ser sábado não prejudicou em nada o esplendor. Mas também hoje houve missa, não se trata de festa só profana).

Quando lá chegamos, cerca das 12,30, os poucos a pé ainda bocejavam da noite: tinham-se deitado depois das 4 da madrugada. E que ror de gente, disseram, vindos de Galiza e de cá. Tantos automóveis... O certo é que desde pela manhã, como na Galiza, a festa pasmava, adormecida, com a meia dúzia de pessoas.

Só depois das 18 horas começaria a verdadeira festa.

O Armando Esteves convidara-me para o almoço do segundo dia da festa, domingo. Primorosamente servido — a canja rescedente, o cozido de trus, o cabrito — que rico cheiro... —, o vinho branco e tinto da casa — uma delícia! — os doces. Tudo isto no ambiente acolhedor, rasgado, aberto da Família Armando, sendo para destacar a deliciosa boneca que era a filha, vivaça e bonita.

O convívio ofereceu o ensejo para saltar de temas de conversa, da política ao contrabando, dos melhoramentos locais a vários assuntos de menor interesse.

Depois foi a tarde, escoando-se cálida e morna, na pasmeira do café, já a transbordar dentro e fora, num ir e vir de festeiros pitoresco e macioso.

A cavaqueira saltitou, alígera e viva, começando pelo contrabando, tão antigo como o homem e a fronteira. Ao longo dela, toda a gente faz pela vida, uns

(Continua na pág. 4)

Política Nacional

Meu caro António Dias

O VI Governo Constitucional, da presidência de Sá Carneiro, vai ser julgado pelo povo nas eleições do próximo dia 5 de Outubro, pois é o dia escolhido para as eleições gerais, eleições legislativas.

Ora para que tu saibas o que este Governo fez, e só está lá desde Janeiro deste ano, vou enumerar algo do muito que fez em tão poucos meses:

- reduziu a taxa de inflação, a qual fica muito aquém dos 20 por cento que se propôs alcançar;
- valorizou o escudo;
- aplicou a lei da reforma agrária;
- entregou terras, em posse ou em domínio útil, a rendeiros, seareiros, etc., desde Coimbra até Beja, no Alentejo;
- Conteve as despesas nas organizações do Estado, que gastavam à tripa-forra;
- estabeleceu o salário mínimo em 9 contos mensais;

- aumentou as pensões e os subsídios sociais;
- aumentou os abonos de família;
- restabeleceu o património das Misericórdias, que tinham sido «roubadas» pelo Governo de Vasco Gonçalves;
- resolveu todos os casos em discussão sobre as indemnizações aos estrangeiros, roubados;
- começou a pagar as indemnizações devidas aos ex-titulares de títulos Fides e Fia;
- de Janeiro a Julho pagou 211 milhões de dólares devidos a empréstimos estrangeiros;
- no mesmo espaço pagou 81,4 milhões de dólares ao Fundo Monetário Internacional, devido a empréstimos contraídos.

Os socialistas e comunistas atacam o Governo, mas não conseguem negar a obra realizada.

Júlio Vaz

Dr. António Cândido Esteves

A nobre isenção de um profissional

Não estávamos em Portugal, quando do falecimento do querido Amigo, Dr. António Cândido Esteves.

Isto não impediu que «A Voz de Melgaço» em 15 de Julho lhe prestasse a homenagem que era devida ao Homem, ao Cidadão, ao Profissional.

Acontece, por vezes, que a emoção dessas horas não permite ao leitor reter as grandes lições dos homens que nos deixam por algum tempo, pois a morte nos espreita a todos os momentos.

Ora na actividade profissional do Dr. António Cândido Esteves há lições admiráveis: de competência, de dedicação ao doente, de espírito de sacrifício.

O médico, em sua acção benéfica e altruísta, sabe, quando é sério como o era o Dr. Esteves, que a medicina tem limites. E sente-se, por esse facto, limitado na sua acção curativa.

Chegado este momento, nem todos os médicos têm a coragem de respeitar, e, muito menos, apoiar a FÉ do crente.

Ora o CRENTE acredita no milagre. Cristo fez milagres, e continua a fazê-los, como o atestam Lurdes e Fátima.

O Dr. António Cândido Esteves ao verificar que a medicina nada podia curar, não hesitava em recomendar ao doente:

— «Recorra aos seus santos».

E se o doente melhorava afirmava com decisão:

— «Não fui eu que o salvei».

O sr. P.e Justino, pároco da vila e Arcipreste Concelhio, lembrou em palavras de ternura para com o extinto este facto passado entre ambos. O Dr. Esteves e o Padre Justino foram chamados para o mesmo doente e estavam no mesmo instante à porta da casa do enfermo. Há uma hesitação sobre quem entraria em primeiro lugar para assistir ao doente. O Dr. Esteves resolveu o caso:

— «Entre, padre Justino, você é o primeiro».

Nesta boa terra melgacense bom é que se recordem estas lições não só para as admirarmos, mas, e sobretudo, para as praticarmos.

O Dr. António Cândido Esteves era o profissional competente, o cidadão digno, e o democrata que respeitava, aceitava as ideias dos demais.

Por isso lhe não custava aceitar o milagre ou a acção do sobrenatural, que o crente tanto estimava.

Aliás o famoso médico Alexis Carrel escreveu que os doentes CRENTES eram os que melhor ajudavam à cura.

E o Dr. António Cândido Esteves sabia-o bem. Bela lição para os profissionais dos nossos dias.

Júlio Vaz

DA VILA E CONCELHO

CAISAMENTO ELEGANTE

Na Secular Capela de Nossa Senhora da Orada desta vila, realizou-se com toda a sumptuosidade o enlace matrimonial da menina Laura Amélia Baleixo Pêres, filha do sr. José Domingues Pêres e da sr.ª D. Maria Hijina Baleixo, com o sr. Carlos de Almeida, funcionário dos Serviços Prisionais em Lisboa, filho do sr. Manuel Duarte de Almeida e da sr.ª D. Amélia Fernandes.

No fim do acto, foi servido um requintado almoço na Pensão «Carlota» desta localidade, a cerca de cem pessoas.

Ao gentil casal, desejamos muitas felicidades e uma perene lua de mel.

DR. CARLOS FERNANDEZ LOSADA

Acompanhado de sua Ex.ma esposa sr.ª D. Maria Belém Fernandez Losada, tivemos o prazer de ver nesta vila o distinto médico especialista em oftalmologia Sr. Dr. Carlos Fernandez Losada, assistente do Instituto «Barraquer» de Barcelona, com clínica na cidade de Orense.

Aos ilustres visitantes, apresentamos os nossos cumprimentos.

ANTÓNIO RODRIGUES REGO

Acompanhado de sua esposa, encontra-se entre nós vindo de França o nosso conterrâneo e estimado Sr. António Rodrigues Rego, residente em Le Creusot.

Os nossos cumprimentos.

JOAQUIM LAVANDEIRA

De visita, esteve nesta vila o nosso amigo e estimado assinante sr. Joaquim Lavandeira, acompanhado de sua esposa sr.ª D. Narcisa Cândida Gonçalves e filhos, residentes em Le Creusot - França.

Os nossos cumprimentos.

HENRIQUE RIBEIRO LIMA

Acompanhado de sua esposa e filhos, esteve nesta vila de visita à sua família o nosso conterrâneo sr. Henrique Ribeiro Lima, inspector da Companhia de Seguros «Seguradora Industrial» na cidade de Braga.

EDUARDO GOMES DA SILVA

De visita a seus familiares, esteve entre nós o nosso estimado assinante Sr. Eduardo Gomes da Silva, comerciante e industrial em Oliveira de Azemeis, acompanhado de sua esposa.

Os nossos cumprimentos.

ACÁCIO CAETANO DIAS

Acompanhado de sua esposa e de outros familiares, esteve nesta vila de visita, o nosso conterrâneo e estimado assinante sr. Acácio Ca-

tano Dias, funcionário do Banco Nacional Ultramarino em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

MANUEL DURÕES

De visita a seus familiares, esteve entre nós, o nosso estimado assinante e conterrâneo sr. Manuel Durões, Digno Agente da G.N.R. (Brigada de Trânsito) em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

ARMANDO MALHEIRO

Como de costume, esteve entre nós de visita, o nosso conterrâneo e estimado assinante sr. Armando Malheiro, acompanhado de sua esposa e demais familiares, residentes em Tour's (França).

Ao nosso amigo, que teve a gentileza de pagar a sua assinatura e restante família, os nossos cumprimentos.

TRANSFERENCIA

Após cerca de vinte anos a prestar serviço no posto da Guarda Fis-

cal de Portelinha - Castro Laboreiro, foi transferido e colocado na Secção desta vila, o soldado daquela Corporação sr. Rodolfo Alves.

MANUEL BARROS DA COSTA

Acompanhado de sua esposa, nossa conterrânea e estimada assinante sr.ª Professora D. Maria José de Carvalho Lima, Barros da Costa e filha, esteve entre nós de visita à sua família o nosso amigo sr. Manuel Barros da Costa, funcionário da União de Bancos Portugueses na cidade de Braga.

Os nossos cumprimentos.

DR. ORLANDO GUEDES DA COSTA

De visita à sua família, esteve nesta vila o sr. Dr. Orlando Guedes da Costa, advogado na cidade do Porto, acompanhado de sua esposa sr.ª D. Maria Fernanda Teixeira Guedes da Costa e filhos.

Os nossos cumprimentos.

DR. JOAQUIM DA ROCHA LIMA

De visita à sua família, esteve nesta vila o nosso conterrâneo e estimado assinante sr. Dr. Joaquim da Rocha Lima, médico especialista em Pediatria e Assistente de Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

Também na mesma data esteve entre nós, seu irmão sr. Dr. Oscar da Rocha Lima, nosso estimado assinante residente em Lisboa, acompanhado de sua esposa e filhos.

A todos os nossos cumprimentos.

Bento Gomes
EMPREITEIRO
MELGAÇO — TEL. 4 2113

Dr. Oliveiros Rodrigues
ADVOGADO
Largo Hermenegildo Solheiro
— MELGAÇO —

SOCIEDADE

NO LEITO, IMOBILIZADO

Esteve vários dias o nosso particular amigo e assinante senhor Claudino Augusto Rodrigues, o qual foi vítima de queda, quando procedia ao arranjo do jardim, na entrada do cemitério de Prado. Felizmente já vai indo melhor, o que muito nos apraz registar, pois o senhor Claudino é uma pessoa séria, honesto, trabalhador e muito afável.

NOVO ASSINANTE

O capitão Mário José de Freitas Rodrigues, nosso conterrâneo, actualmente a residir em Lisboa, deu-nos o prazer de ser nosso assinante, ao mesmo tempo que como amigo teve a gentileza de oferecer para o jornal uma oferta, pelo que não podemos deixar de agradecer. O nosso muito obrigado. Ainda bem que há pessoas que sabem quanto custa o aguentar um pequeno jornal da Província...

De Penso

CAISAMENTO ELEGANTE

Na Igreja paroquial desta freguesia realizou-se com toda a sumptuosidade o enlace matrimonial da menina Maria Isolete Domingues, do lugar de Felgueiras, filha do sr. Maximiano Domingues e da sr.ª D. Isaura Rodrigues Domingues, com o sr. António José de Carvalho Lima, natural da vila de Melgaço, filho do sr. Faustino Guimarães Lima e da sr.ª D. Maria Elisa de Carvalho Lima.

Foram padrinhos o sr. António da Rocha Lima e a sr.ª D. Maria José Esteves Teixeira.

No fim do acto, o cortejo nupcial dirigiu-se em grande número de automóveis para a vila de Melgaço, onde na «Pensão Carlota», foi servido um opíparo almoço a cerca de cento e cinquenta pessoas.

Aos noivos, que são dotados das melhores qualidades e simpatia, auguramos as maiores felicidades e uma perene lua de mel.

FESTIVIDADES — No lugar de Felgueiras, realizou-se a festividade em honra de Santa Comba. Constatou de missa solene, sermão e precissão, abrilhantou os festejos, o conjunto musical «Thema Solus» de Barbeita - Monção e uma amplificação sonora.

Também nesta freguesia, uma comissão levou a efeito a festa em honra de S. Bartolomeu, que além dos actos religiosos como de costume, teve a presença do conjunto musical francês, denominado «Triangle» que foi muito ovacionado pelo público, e a cabine sonora «Solha & Irmão» de Melgaço.

CONTERRANEOS QUE NOS VISITARAM — Durante os meses de Julho e Agosto, foram muitos os nossos amigos e conterrâneos que nos visitaram, tanto emigrantes em diversos países, como outros residentes no nosso país.

Para todos, os nossos cumprimentos e um abraço, com desejos de muitas felicidades. — A. P.

De Cristóval

CASAMENTO ELEGANTE

No dia 30 de Agosto último contraíram matrimónio na capela de Nossa Senhora de Fátima, no monte do Facho, António Manuel Domingues e Maria Belém Alves.

O noivo é filho do nosso prezado amigo António Domingues, digno e zeloso funcionário de Alfândegas, e

de Maria de Lourdes Domingues; a noiva é filha de Bento Domingues Alves e de Soledade Alves.

Por parte do noivo foram padrinhos: Armando António Alves e Dorinda de Jesus Domingues; e, por parte da noiva, Ramon Martinez e Guilluma Martinez.

Após a cerimónia religiosa, efectuada com todo o esplendor e intimidade na linda capelinha do Facho, os noivos, seus pais e padrinhos, e numerosos convidados dirigiram-se à Pensão Boavista, no Peso, aonde foi servido um primoroso almoço.

Aos noivos desejamos todas as felicidades e alegrias de um lar cristão.

De Rouças

ROSA FERNANDES — Acompanhada do marido, esteve de visita à sua querida mãe, a Rosa Fernandes, empregada do Hotel Tivoli, em Lisboa.

Além das saudades maternas, esta nossa conterrânea anunciou-nos, que, após 23 anos de serviço naquele hotel, e onde o marido era também empregado, se reformaram, e foram viver para S. Pedro do Sal, terra natal do marido.

Desejamos ao casal amigo, muita saúde e longa vida.

ESTRADA DA CARPENTEIRA - FLAIES — Está a findar o verão, e ainda não começaram as obras desta estrada, cuja pavimentação terminou na igreja.

Por que esperam? Pelo inverno? E que faz a Junta de Freguesia?

Embora a estrada já tivesse passado definitivamente, dos Serviços Florestais para a Câmara, parece que um empurrão qualquer Junta o pode, e deve dar.

De Chaviães

MAS AFINAL QUE ESPECIE DE LUZ ELÉCTRICA É ESTA QUE NOS SERVE? — Valha-nos o Divino Espírito Santo. — Nós que somos tão bons pagadores e tão mal nos serve a Electricidade de Portugal.

A luz eléctrica que temos, mais parece luz de candeia. — Os prejuízos que nos tem causado com a deteriorização dos alimentos, só nós e Deus o sabemos. As constantes avarias nos electrodomésticos, só tem sido vantajosas para as oficinas de reparações. Mas a El. P., não se rala com isso. Todavia, não se esquece em mandar os seus funcionários to-

dos os meses, fazer a leitura dos Kilowatts, sejam eles fortes ou fracos, fornecidos aos seus consumidores. Estes, mesmo insatisfeitos pagam as respectivas taxas, para não passarem pelo desgosto de que lhes seja cortado o fornecimento, mesmo fraco como é. Será de consentirmos por muito tempo esta anomalia!? NÃO. O bom freguês deve merecer do comerciante a verdadeira estima e consideração. Os consumidores da EIP devem merecer da Empresa, o mesmo conceito. Por isso, exigimos-lhe que nos forneça boa corrente eléctrica a exemplo das últimas freguesias deste concelho electrificados e de outras terras do País. — Melhorem-se as linhas e construa-se nova cabina, se é preciso, ou montem-se transformadores aéreos se isto resolve o problema. Estar a sugar o sangue ao consumidor, nem é praticar democracia, nem é dar a César o que é de César.

EM GOZO DE FERIAS — Estiveram nesta freguesia a gozar uns dias de férias em companhia de familiares residentes no lugar das Lages, o prezado assinante sr. Jerónimo Vilarinho Correia, sua esposa D. Beatriz Emilia Fernandes Reinales Correia, residentes em Queijas (Lisboa), D. Rosa Maria Fernandes Reinales, residente em Rio Tinto, sr. António Abílio da Cunha, esposa e filho, residentes na Alemanha Ocidental.

No lugar da Tapada, esteve o sr. Firmino José de Carvalho, sua esposa D. Maria do Sameiro Domingues e sua filha Luísa Maria Teixeira de Carvalho, residentes em Ermezinde. — No lugar da Igreja, esteve o prezado assinante Rev. Padre Manuel Arminho de Lima, residente em Cernache do Bonjardim. Ainda no lugar da Igreja, esteve o prezado assinante sr. Augusto Amoroso Alves, sua esposa e filhos, residentes em França. — De passagem pelo lugar das Lages e em visita a seu pai e mais familiares, tivemos o gosto de cumprimentar o prezado assinante sr. Carlos Lourenço e sua esposa, residente em Lisboa.

Regressaram definitivamente da França, fixando a sua residência em Braga, o sr. António Guerreiro, sua esposa D. Maria Alice de Lima e seus dois filhinhos. Para todos os nossos melhores desejos de muitas felicidades e que estas visitas se repitam por muitas e felizes vezes.

CASAMENTO — No dia 23 do mês passado, contraiu matrimónio nesta igreja paroquial a menina Ma-

ria Fernanda Alves, prenodada filha do sr. Henrique Manuel Alves, 1.º cabo da Guarda Fiscal e de sua esposa D. Maria Emilia Alves, com o sr. Manuel José Sousa Caldas, natural de Troviscoso - Monção, filho do sr. Luís de Sousa Caldas e de sua esposa D. Emilia de Sousa.

Foram padrinhos o sr. José Luís Alves e D. Maria do Céu Esteves.

O almoço de confraternização oferecido aos 225 convidados, que se fizeram transportar em 80 automóveis até ao lugar da Bouça desta freguesia, foi confeccionado em casa dos pais da noiva.

Ao novo casal, auguramos um mundo cheio de sorte.

A. R.

De Paços

CASAMENTO ELEGANTE

No passado dia 24 teve lugar na igreja paroquial de Castro Laboreiro, terra da naturalidade da noiva, o enlace matrimonial do nosso amigo José Manuel Afonso, filho do sr. António Evangelista Afonso e de sua esposa sr.ª Carolina Marques, residentes no lugar da Ferraria, e Maria de Fátima Esteves, filha de Aníbal Esteves e Angelina Afonso.

Foram padrinhos por parte do noivo, António A. Afonso e Felicidade Meleiro, por parte da noiva António Afonso e Palmira Afonso. Findo o acto religioso os noivos e comitiva deslocaram-se à pensão Carlota em Melgaço, onde lhe foi servido um bom almoço a cerca de 150 pessoas. No final do almoço os noivos seguiram viagem, percorrendo várias terras do País, onde passaram a sua lua de mel. Aos noivos que são dotados de excelentes qualidades, desejamos-lhe mil felicidades, na nova fase de vida que agora começam. Parabéns.

Também no passado dia 23 teve lugar no Santuário da Sr.ª de Fátima do Facho, o enlace matrimonial dos srs. José Manuel Rodrigues, filho de Félix A. Rodrigues e de sua esposa, do lugar de S. Gregório, Cristóval e Amélia Esteves, filha de Cesário Esteves e Rosa Pinto do Rego, residentes no lugar do Outeiro desta freguesia. No final do acto religioso foi servido em casa dos patrões da noiva, um lauto e bem confeccionado almoço a cerca de cem convidados. Os noivos seguiram em viagem de núpcias através do nosso País. Que sejam felizes é quanto lhe desejamos.

(Continua na pág. 3)

NECROLOGIA

D. BEATRIZ PAULO CERDEIRA

Na sua residência da cidade de Braga, faleceu inesperadamente com a idade de 45 anos a sr.ª D. Beatriz Paulo Cerdeira, dedicada esposa do nosso conterrâneo sr. José Alfredo Cerdeira, 1.º Sargento do Exército, em serviço no Quartel de Infantaria da cidade do Porto, mãe dos senhores José Manuel Cerdeira, António Joaquim Cerdeira e Carlos Fernando Cerdeira.

O seu funeral realizou-se com grande acompanhamento.

Sentidas condolências a toda a família em luto.

IX Festa da Aguardente em Sela (Espanha)

A exemplo dos anos anteriores na povoação fronteiriça de Sela-Arbo (Espanha), realizou-se a tradicional «Festa da Aguardente» (Bagaceira), que este ano cumpriu a sua 9.ª Edição, naquela vila galega, situada à margem direita do Rio Minho a poucos quilómetros de Melgaço.

Os fundadores desta festa, senhores Manuel Rodriguez Martinho, Inácio Martinez Fernandez e Manuel Casas, receberam condescendemente as pessoas que ali acorreram, bem assim como o nosso colaborador Alfredo Lourenço do Paço, a quem lhe ofereceram diversas garrafas de Aguardente, especialidade típica daquela terra.

De facto pode dizer-se que a «Festa da Aguardente», que será repetida nos próximos anos, registou a presença de centenas de pessoas, entre elas muitos trabalhadores daquela região que labutam no estrangeiro e que nesta época se encontram de férias na sua terra.

Enfim, uma festa popular digna do povo galego, que teve todo o apoio e a colaboração do público, que aderiu à iniciativa daqueles fundadores, que com os seus esforços tem levado a efeito todos os anos, estas festas.

Os festejos foram abrilhantados pelas Orquestras «Os Cunter's» e «Jokeys» e encerraram

com «A Queimada de Aguardente» em vários estilos, tipicamente servida em taça de barro como é tradicional, em homenagem aos aguardenteiros daquela localidade (o Condado Galego).

OFERTA DE APERITIVOS "RICARD"

Esteve nesta vila, um BAR móvel da «RICARD» de França, que teve a gentileza de oferecer a todos os emigrantes e outras pessoas desta localidade, os seus afamados aperitivos «RICARD» de que em Portugal é seu representante a firma «Costa Pina & Vilaverde, Lda..

Além daquela saborosa bebida, estimulante do apetite, ainda foram oferecidos às crianças da nossa terra, diversos bonés com o dístico publicitário daquela marca.

Em nome de todos os emigrantes e também das pessoas aqui residentes o nosso agradecimento pela oferta.

A. P.

DA VILA E CONCELHO

(Continuação da pág. 2)

AMADEU DA GLÓRIA DE JESUS — Na residência de seu tio, esteve entre nós a passar umas curtas férias, o nosso particular amigo Amadeu da Glória de Jesus, Sargento-Mor a prestar serviço no Estado Maior do Exército.

Pena foi que não estivesse mais tempo connosco pois já regressou ao seu posto. O Amadeu foi nosso companheiro de infância tendo logo que fez o exame do 2.º grau, emigrado para a Capital, onde lutou pela vida, estando vários anos no anonimato. Logo que chegou a atingir a idade ingressou no exército tendo feito várias expedições para o Ultramar onde conseguiu uma Cruz de Guerra e uma medalha de ouro pelos bons serviços prestados ao nosso exército. Hoje possui a categoria mais alta da classe de sargentos e foi colocado no Estado Maior do Exército, e assim que um homem consegue ser alguém. Foi assim com muitos sacrifícios passados e sem ajuda de ninguém, que o nosso amigo singrou na vida. Pois que Deus o ajude, pois ainda vai continuar alguns anos ao serviço, para ver se consegue que os seus filhos acabem os cursos superiores, pois alguns já estão presos por pouco. Uma vez que isso se verifique, então vamos ter o prazer de o ver junto de nós para aqui gozar a sua merecida reforma. Até lá que seja muito feliz é quanto do coração lhe desejamos.

TELEFONE PÚBLICO — Foi inaugurado já algum tempo no es-

tabelecimento do sr. Abílio Rodrigues no lugar da Sobreira, o telefone público. Este melhoramento muito bem a beneficiar as gentes desta terra, pois para telefonar tinham que se deslocar a S. Gregório que dista a 2 Km desta localidade.

FALECIMENTO — Na sua residência faleceu há dias no lugar de Vilafraga, a sr.ª Ortence Pereira, de setenta e tal anos de idade, esposa do sr. Avelino Alves.

Que repouse em paz. As nossas condolências à família.

Justino Xavier

-ADVOGADO-

Rua Dr. Afonso Costa
(junto ao Correio)

— MELGAÇO —

Manuel António Ribeiro
SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro
— MELGAÇO —

Porque não estão os táxis das freguesias nas respectivas freguesias?

Além da vila, diversos táxis foram pedidos para servir determinadas freguesias. Só que, mal se vêem com o alvará, desaparecem. Por ex. o de Rouças: que é feito dele? Onde pára? Onde encontrá-lo?

É possível que o mesmo suceda noutras freguesias e bem gostaríamos de o saber a fim de ajuntar à nossa a reclamação dessas populações. Mas, voltando ao nosso caso, se a Junta de Freguesia tem nisto alguma

responsabilidade — e, sem dúvida, que, ao menos indirecta, a tem na medida em que o caso interfere de modo especial nas necessidades das populações... — se a Junta de Freguesia nisto tem alguma responsabilidade, aqui fica o reparo com a certeza de que tomará a si resolvê-lo quanto antes.

É que o automóvel continua a ser luxo de emigrante e das pessoas mais abonadas da terra. E os outros, a quase totalidade?

Propriedades Vendem-se

Terras de cultivo, com muita água de rega, produzindo 7 pipas de vinho, com possibilidade de maior produção, bons montes, duas casas de morada e alfaias agrícolas, vendem-se no lugar do Curtinhal.

Falar com o Sr. Antero Alberto Afonso, residente no lugar do Val — Chaviães.

Propriedade Vende-se

Situada em Monção, próximo das Caldas. Cerca de dois hectares de terreno de cultivo, casa de habitação, recheio e casa de caseiro, incluindo alfaias agrícolas. Várias árvores de fruto e vinha, com boa produção e latadas em ferro e arame.

Informa Mário Silva (Pêso) Telef. 42258.

Vendem-se

No lugar do Outeiro, Paços, à Igreja, a Vivenda Maria de Lourdes, com adega e 2 andares, casa de caseiro, e terrenos de cultivo juntos, e montes perto, trata o próprio.

José Calheiros

Vende-se

QUINTA c/ casa de habitação, óptimo estado, a 7 Km. de Valença, estrada de Monção.

Inf. telef. 23462 de Valença.

PROPRIEDADE - Vende-se

Com 6000 m2 aproximadamente, a produzir vinho alvarinho e ainda com terreno de cultivo, sobre a estrada, muito próximo da capela de N. Sr.ª da Orada.

Recebe ofertas
D. Duartina Abreu.

Moradia em Seixas

VENDE-SE

Do século XVIII, restaurada, de dois pisos, com lindas vistas para o Rio Minho.

Junto à Estrada Nacional, nº 13.

Falar no Local — Lugar de S. Sebastião — Seixas.

Vende-se

«QUINTA DAS CORGAS»

Casas, terrenos de cultivo, pinhal junto e coutadas.

Tratam os herdeiros de Jorge da Costa Dantas — Corgas — Paderne — Melgaço.

Fany LAVANDARIA E TINTURARIA

(A CASA QUE MELGAÇO PRECISAVA)

- * Lavagens a seco, molhado e tinturaria
- * Executa serviços rápidos a preços módicos

na RUA DO RIO DO PORTO, em MELGAÇO

Oficina de Mecânica Geral e Estação de Serviço

com lavagens e lubrificações a alta pressão

José Manuel Baleixo Peres

TELEFONE, 4 23 59 .. CORUJEIRA .. MELGAÇO

Compre agora e pague em 12 MESES, em

Móveis Castelo

DE RAMIRO DE LIMA A. CERQUEIRA

Móveis Século XVII — Nórdicas — (Móveis avulso) — Colchões de molas e espuma SUNDLETE — Divãs articulados — Candeiros — Alcatifas — Tapeçarias, etc.

(ASSISTÊNCIA PERMANENTE)

RUA DAS ESCOLAS — TELEF. 4 26 95 — MELGAÇO
EXPOSIÇÃO — RUA DA CALÇADA

António Duarte

EMPREITEIRO

VINHA DE CIMA — ROUÇAS

Estando perfeitamente legalizado, encarrega-se da construção de casas e de outras empreitadas

Os preços são verdadeiramente competitivos

Trabalho realizado com segurança e perfeição

— CONTACTE-NOS, E DEPOIS JÁ VERÁ! —

Pensão Flor do Minho

(0 27)

Serviço de Restaurante; Casamentos; Baptizados; Banquetes e Café-Bar

Agora sob a Gerência da nova proprietária,

Senhora D. Júlia Augusta Lopes

TELEFONE, 4 23 40 • MELGAÇO

Pensão Residencial "PEMBA"

LARGO DA CALÇADA — TELEF. 4 25 55 — MELGAÇO

Com sala própria para casamentos, baptizados e copos d'água

Excelente cozinha e vinhos da região

NO SEU PRÓPRIO INTERESSE, CONSULTE-NOS

Espelhos e Cristais

Vidros para Janelas Automóveis Estabelecimentos

Telhas e Tijolos de Vidro

Sociedade de Cristais, Lda

Rua do Almada, 25 - PORTO - Tel. 311057

"Juventude Centrista Pensa Portugal"

Nos dias 23 e 24 de Agosto decorreu na vila de Melgaço um encontro da Juventude Centrista, à qual se agregou uma delegação da Juventude da UCD de Espanha, e que estudou o tema «Juventude Centrista pensa Portugal».

Do encontro saíram as seguintes conclusões:

1.º Denunciar a campanha da oposição PC/PS contra o Dr. Sá Carneiro, arditamente orquestrada pelos cínicos e turvos profissionais de desleal política, terreteados pelo desvairado fanatismo marxista. Essas calúnias, já desmentidas pela própria instituição bancária, que só poderão enganar gente néscia de pacóvio intelecto, demonstram a falta de argumentos válidos para o derrube do Executivo, num irrefutável testemunho de vileza de métodos utilizados pela desacreditada oposição. É tempo de devolver e de empurrar o lixo para o caixote de onde saiu; é tempo de colocar a tampa sobre a «sanita revolucionária», evitando assim os maus odores...

2.º Apoiar a tomada de posição do Ministério dos Negócios Estrangeiros, na pessoa do Prof. Freitas do Amaral, no respeitante à expulsão dos espíões soviéticos da KGB, que actuavam em Portugal em estrita colaboração com forças políticas bem conhecidas e desprezadas pelo nosso povo.

3.º Acusamos o General Ramalho Eanes de estar a utilizar, abusivamente, os dinheiros e o aparelho do Estado, para uma campanha eleitoral em seu próprio benefício. Reafirmamos o nosso apoio ao General Soares Carneiro para Presidente de Portugal, que depois de uma revisão constitucional libertadora da lama marxista, contribuirá decisivamente para o alívio da nossa sociedade dos espartilhos estatais, que dificultam o desenvol-

vimento e prejudicam o nosso bem-estar social e económico.

4.º De regozijo pela constatação da falência dos sistemas comunistas, sendo bom exemplo o que se passa na Polónia, não esquecendo ou minimizando o sucedido recentemente em Cuba com aquela «vaga emigratória», abrindo profundas brechas, mais graves do que as verificadas na Hungria e Checoslováquia. A luta dos Operários Polacos contra o patronato moscovita, sem outros meios que os da sua Fé e Esperança em melhores dias, no gozo de uma liberdade que lhes roubavam há muito tempo, demonstra bem o espírito de independência daquele Povo amordaçado há 35 anos pelas garras dos «libertadores»...

5.º Manifestamos e reafirmamos o nosso total e incondicional empenhamento para as campanhas eleitorais que se avizinham, tendo como principais responsabilidades não deixar que Portugal regresse ao PREC gongalvista, como justamente conseguimos que o nosso país possa ainda ir mais para a frente.

A nossa luta, tem sido anos de sofrimento e sacrifício. Mas também de coerência, tenacidade, luta e perseverança, guiados pela fidelidade a um ideário personalista, democrata-cristão e europeu, não sendo esquecido o exemplo, humildade e inteligência, com que o Prof. Freitas do Amaral tem dirigido o CDS.

O Governo da AD vai ganhar novamente, e estamos certos de que com o nosso esforço, contribuiremos empenhadamente para a renovação e reforço da maioria, criando melhores condições para prosseguirmos solidários, o trabalho de mudança, progresso e modernização de Portugal que o Executivo vem realizando.

Melgaço, 23 de Agosto de 1980.

Na festa de Santa Bárbara em S. Gregório

(Continuação da Página 1)

emigrando, outros ali se conservando numa ocupação tão rendosa como a dos emigrantes. Porque, rendosa? Qual a fonte de receita? A camisola amarela, neste caso, pertence ao contrabando, tão difícil de combater, que Afonso Costa diria que nem soldados ao longo da fronteira, perna contra perna, braço contra braço, poderiam evitá-lo, já que, nesse caso, os contrabandistas passariam por entre as pernas de cada um.

Agora, no entanto, a coisa fia fino... É uma verdadeira indústria, perfeitamente organizada. «Todos os dias cinco camiões dos grandes sobem ao longo da fronteira galega até à Cela e à Assureira». — E depois? — Esperam-nos camionetes em S. Paio, Paderne e outros lugares. — E a febre aftosa? — Que saibamos não tem havido dificuldade, já que conseguem os devidos carimbos.

O informador continua: «Em Espanha, os camiões são seguidos pelo carro dos carabineiros, que assim garantem que eles chegam à fronteira. Se a brigadilla intervier, — dois soldados encarregados de supervisionar a actividade dos carabineiros... — os carabineiros saíam do carro e dão voz de prisão aos contrabandis-

tas. O gado é leiloado, mas ninguém faz lance. Aliás a organização é tão perfeita, que já há ganaderos com o respectivo documento, que lhes permite conduzir o gado até à fronteira, sem serem incomodados.

O interlocutor comentava: «Tudo isto é muito bonito, mas temos os perigos da febre aftosa. Quem pode atrever-se a comer carne de vaca agora, sabendo que vem de Espanha?»

Outro problema, o das realizações das autarquias. O Vitória e o Armando falam-nos de planos e sonhos, mas ainda com mentalidade antiga: a da centralização, como se não foram eles a decidir. O Armando pretende instalar uma casa de banho na fronteira, tantos são os turistas e emigrantes que a atravessam sem nem sequer disporem deste mínimo dos mínimos... Sonha, ainda, com levar avante um Gimno - Desportivo. Pensara-se num campo de futebol e respectivo grupo, mas achou que seria pretender a Lua, dado que não há em Cristóval nem jogadores suficientes, nem pessoas, que lhes garantam dinheiro e eficácia.

E protestava porque o presidente da câmara obstaculizava as iniciativas. Eu opus: «Mas ele

nada tem a ver com isso. Vocês pedem-lhe o dinheiro das Finanças Locais e aplicam-no conforme for aprovado pela assembleia de freguesia. Já receberam o de 1980? — Ainda não. O Carlos deixou presos muitos milhares de contos para obras aprovadas no fim do mandato e não sabemos quando poderemos dispor de dinheiro para obras nossas.

— Mas esse dinheiro comprometido pela gerência, a que presidiu o Prof. Carlos e que, aliás, não devia ter deixado os cofres vazios a esta câmara, nada tem a ver com o que é destinado às freguesias, pois não? — Não sei. — Pois averiguem e peçam quanto antes à câmara o dinheiro destinado para Cristóval e para Fiães e andem para a frente com os vossos planos e obras.

O Arnaldo volta a entusiasmar-se, falando agora de um bairro a construir, a um lado e outro da estrada de S. Gregório para Cristóval na encosta abaixo da Senhora de Fátima, o qual constará de 70 novas casas, a acrescentar às que já ali existem. Vendi o terreno por 50 contos/cada. Veja o dinheiro que se fez. Pois a câmara não apoia a ideia... Volto a repetir: Armando, a câmara nada tem que interferir nas vossas coisas. É convosco e com a assembleia de freguesia. Habituem-se a isto. Quem manda são vocês.

Felicitei o Vitória e o Armando pelo excelente trabalho levado a cabo nas respectivas freguesias. — E os desgostos? Os inimigos que fizemos? objectaram. — São ossos do ofício. Quem se não arrisca não petisca. O que importa é o progresso que levaram às duas freguesias. Os caminhos de Soutomendo de Baixo: são para séculos. — E o que desce da Adedela e Soutomendo para Pousafoles? Há-de vê-lo um dia. Lembra-se de como estava? — Se lembro!

Alguém se aproxima já no final: — Ó Vitória, porque é que não houve foguetes a quando da inauguração da luz eléctrica em Fiães? A esquivar-se: — Eu cá não sei. Dinheiro havia. O anónimo, que fizera a pergunta, gozava, irónico: — Que necessidade tinham vocês de pedir licença para deitar foguetes? E — tantos... — porque não viram entusiasmo, acobardaram-se, hein? — Há muitas tvs em Soutomendo? — Várias, mas por instalar. E só vemos a TVE. A Portuguesa não chega lá.

E é verdade: a instalação da energia eléctrica abriu perspectivas enormes a trabalhadores do sector. Só que não chegam para as encomendas. E andam estes homens a mourejar lá fora o pão que o Diabo amassou quando têm as Américas à porta da casa...

Cerca das 18, o grupo instalara-se no coreto e logo a música surgiu, cálida e esbrásida, verdadeira música, gente! Ao nosso gosto: harmonia, ritmo, dramatismo, tensão, música mesmo. Eu que não gosto do trovoar da música daqueles grupos, sentia-me como que drogado, apinhado, embalado por esta. Não me contive: — O grupo é estupeiando, minha gente! Logo a esclarecer: — É de Lisboa, o Marco Polo. O certo é que ele continuou pela tarde fora. Já o sol descia nos montes galegos e propus ao João: — Faz-se tarde. Mas estava-se tão bem. O dia era de sonho. O Zé não se resignava a ver-nos partir. A filha e o marido andavam numa roda viva, mais os restantes membros da família a atender os sequiosos que iam chegando. Amigos mesmo. Desde sempre.

S. V.

«A VOZ DE MELGAÇO»

Anual: 150\$00
Estrangeiro: 220\$00
Avião: 270\$00

Tiragem do Mês de Agosto: 2 000 exemplares

Tip. Editorial Franciscana — 4701 Braga Codex

15 de Setembro de 1980

Iluminações e Alto-falantes

Para Festividades, Romarias, etc.

Manuel Vicente Coelho

ROUÇAS

MELGAÇO

ELECTROVISÃO

— DE —

José Carlos Carpinteiro

Agente oficial das marcas AEG/TELEFUNKEN
com assistência técnica

VENDAS DE APARELHOS ELECTRODOMÉSTICOS

— Rua do Rio do Porto — Telefone, 4 26 50 — MELGAÇO —

COMPRE

Móveis Leais

ALEGRIA EM SUA CASA

Aprígio Ferreira Leal

Armazém Grupo C:
LUGAR DA LOJA NOVA
MELGAÇO

Sede e Fábrica:
TELEF. 7 21 62 - MODELOS
PAÇOS DE FERREIRA

Vinho do Porto BARROS

De todos
O
mais saboroso

De todos
O
mais preferido



Lágrima Christi BARROS
em França o mais apreciado

Electrotécnica

J. ANTÓNIO SOLHA & IRMÃO
PRAÇA DA REPÚBLICA — MELGAÇO

RÁDIO
TELEVISÃO

ELECTRICIDADE
AMPLIFICAÇÕES SONORAS

Agentes da SIEMENS
Prestam Assistência técnica com competência e honestidade
no nosso concelho

CONSULTE-NOS para as suas instalações!!!